

## UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE

Ándrew Suguru Sato<sup>1</sup>, Milena Sampaio<sup>2</sup>, Isabella Francisca Klita Fernandes<sup>3</sup>, Felipe Sá Ferreira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Sugurusato2010@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. milenasampaio16@hotmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. isa.klita@icloud.com

<sup>4</sup>Orientador, Mestre, Docente do Curso de Medicina Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. felipesa@gmail.com

### RESUMO

A espiritualidade está cada vez mais mostrando sua importância na saúde como um todo. Ela é entendida como busca do sentido da vida a qual é um conceito um pouco mais abrangente que religiosidade. Considerando a vida dos universitários como uma transição para uma vida nova, com problemas diferentes e pressões curriculares, aqueles estão cada vez mais desenvolvendo transtornos psiquiátricos, principalmente na área de saúde. Assim, a forma como lidar com esses problemas, a depender da própria espiritualidade, influencia na formação do futuro profissional. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância da espiritualidade na vida dos estudantes de medicina. Será utilizado um método de caráter exploratório e descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, fazendo-se coleta de dados através de instrumentos semi-estruturado. Espera-se encontrar uma importância significativa da espiritualidade na vida dos universitários. A pesquisa se encontra em andamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudantes; Saúde; Sentido.

### 1 INTRODUÇÃO

A espiritualidade vem sendo cada vez mais estudado e mostrando aspectos positivos em sua grande maioria das vezes na qualidade de vida, saúde como um todo e saúde mental (FIDES, 2020; FORTI *et al.*, 2018; KOENIG, 2005; TUASON; GÜSS; BOYD, 2021). Segundo Arriera *et al.* (2017) e Tavares *et al.* (2016) a espiritualidade é considerado inerente ao ser humano a ponto de a OMS incluir o caráter espiritual ao conceito de espiritualidade (LEMOS, 2019).

Pesquisas mostram que universitários tem uma maior tendência a desenvolver quadros depressivos, sendo estimado que 8 a 15% dos estudantes universitários apresentem algum tipo de transtorno psiquiátrico durante sua formação acadêmica (CALOTTO, 2013; CHAVES *et al.*, 2015) principalmente na área de saúde e estudantes de medicina. (ALVES, 2014). Estes problemas podem ser auxiliados por um apoio religioso/espiritual (DEB *et al.*, 2016; LANCURA *et al.*, 2021; PEREIRA, 2019).

Espiritualidade é entendida como uma busca pessoa sobre sentido da vida, a fim de responder questões sobre o existencialismo associado a algo transcendental ou sagrado (INOUE *et al.*, 2017), podendo ou não estar relacionada a uma prática religiosa (TAVARES, 2013).

A religião pode ser compreendida como instituição, organizações, um fenômeno social universal que sistematiza e traduz palavras, imagens, códigos com significados ainda obscuros (FORTI *et al.*, 2018). Por outro lado, a religiosidade é a forma da pessoa experienciar a religião e espiritualidade por meio das práticas rituais, adoção de valores, reza, leituras. Em outras palavras, a religião é a teoria e a religiosidade a prática. (INOUE *et al.*, 2017).

Na religiosidade envolve a sistematização de culto e doutrina compartilhado (INOUE *et al.*, 2017). Enquanto na espiritualidade, o objeto da experiência religiosa surge da relação imediata com o sagrado (BATISTA, 2018).

A vivência universitária é cheia de adaptações nos costumes e hábitos de vida dos estudantes que passam a enfrentar não só os desafios relacionados com a vida autônoma, mas também lutam contra desafios acadêmicos, e o excesso situações conflituosas pode desenvolver uma predisposição à depressão, ansiedade e ao estresse (CHAVES *et al.*, 2015).

Pesquisadores têm dito que o período de início da universidade é um momento de transição que pode gerar níveis de ansiedade, dependendo de como é a grade de aulas, da formação curricular, dos horários livres que são concedidos aos alunos e do número de demandas. Ainda, as características individuais de cada aluno e a forma como lida com os eventos que vivencia podem influenciar os sentimentos de ansiedade, tornando-a um ponto extremamente desafiador, podendo afetar de forma negativa sua formação profissional. (CHAVES *et al.*, 2015).

Através da pesquisa buscaremos responder à pergunta: A R/E (Religiosidade/Espiritualidade) há alguma importância da significativa na vida dos estudantes?

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Será uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa de base populacional.

O delineamento amostral será universitário, utilizando como critério de inclusão, estudantes de medicina e como critério de exclusão os formulários que não estiverem preenchidos na íntegra. A pesquisa contará com uma participação voluntária, mediante a assinatura virtual do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados será realizada em uma etapa única nos meses de novembro e dezembro de 2021, por intermédio de uma plataforma online: Google Forms, por meio do envio direto do link via redes sociais. Será utilizado instrumento semi-estruturado, composto por perguntas que permitam analisar os sofrimentos mental e atingir os objetivos específicos:

1. Questionário para caracterização sociodemográfica.
2. Escala de Religiosidade da Duke – DUREL (MOREIRA-ALMEIDA, *et al.*, 2008; TAUNAY, *et al.*, 2012).
3. SMILE - Schedule for Meaning in Life Evaluation: Composto por 3 seções onde na primeira escreve o que dá sentido à vida da pessoa e nas outras 2 avalia a satisfação e a importância das áreas correspondentes (FEGG, 2016; PEREIRA, 2012).

Os documentos preenchidos serão codificados com o intuito de preservar o anonimato dos entrevistados.

Por fim, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos principais achados se baseiam nas respostas do questionário e serão colocados em quadros descritivos, tabulados com auxílio do software Microsoft Excel, por meio de planilhas, que possibilitará o manejo de dados e integralidade as informações coletadas. A análise dos resultados será feita por meio da estatística descritiva, construindo-se gráficos, tabelas e medidas descritivas, no qual são acrescentadas inferências específicas sobre o conteúdo de acordo com a literatura específica, pertinente e atual sobre o tema.

O projeto será encaminhado para aprovação pelo Comitê Permanente em Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ensino Superior de Maringá (Unicesumar). Os participantes antes das entrevistas serão esclarecidos quanto ao objetivo do estudo e a seus direitos, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, e neste momento assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de maneira online.

### 3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se encontrar valores estatísticos com importância significativa da espiritualidade na vida dos estudantes de medicina, mesmo naqueles que se autodeterminam ateus ou que não possuem nenhuma religião.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios encontrados dentro da vida acadêmica são variados e estar atento a eles, além de buscar soluções, é algo imprescindível quando se trata da educação médica. Quando se aborda a espiritualidade dos acadêmicos de medicina é possível avaliar quais suas crenças e como elas podem vir a interferir na vida profissional, além de se relacionar a muitos problemas que cercam os estudantes como stress e Burnout.

Segundo Vasconcelos *et al.* (2015) grande parte dos acadêmicos de medicina fica mais sujeito a esses problemas uma vez que estão longe do núcleo familiar e o fato de ter pessoas próximas é importante para retardar alguns processos psicopatológicos, logo isso traz à tona o quão importante pode ser a espiritualidade, uma vez que, ela acarreta a inclusão do estudante em um núcleo de pessoas, auxiliando nessas situações.

Outra característica importante no estudo é analisar a possível relação no mercado de trabalho que os futuros médicos terão com seus pacientes. Essa relação tem como base a empatia, e a empatia é influenciada pela espiritualidade e crença que o médico traz consigo, já que isso é um fator criador de vínculo com o paciente (AGUIAR *et al.*, 2017).

Buscar conhecer a espiritualidade e as crenças que envolvem os estudantes de medicina da Unicesumar trará diversas possibilidades de análises e relações que podem ser feitas com outros campos como pessoal, profissional e até mesmo quando se fala sobre a saúde desses estudantes, tanto emocional quanto física.

### REFERÊNCIAS

ALVES, T. C. de T. F. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde.

**Revista de Medicina**, v. 93, n. 3, p. 101-105, 2014. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v93i3p101-105. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/103400>. Acesso em: 4 abr. 2021

AGUIAR, P. R.; CAZELLA, S. C.; COSTA, M. R. A religiosidade/espiritualidade dos médicos de família: avaliação de alunos da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS).

**Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 2, p. 310-319, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v41n2/1981-5271-rbem-41-2-0310.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.

ARRIEIRA, I.C.O. et al. O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em cuidados paliativos. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.38, n.3, p.e 8737, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n3/0102-6933-rgenf-38-3-e58737.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

BATISTA, L. A. Neuroteologia: fundamentos e perspectivas. 2018. 63 f. **Dissertação (Ciências da Religião)** - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. 2018.

Disponível em:

<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/372420852016000100068&lng=en&nrm=iso>.

<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000105>. Acesso em: 31 mar. 2021.

CALOTTO, R. C. Espiritualidade e sintomatologia depressiva em estudantes universitários brasileiros. **Revista de Psicologia da UNESP.**, v. 12 n. 2, p. 50-60, nov. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/revpsico/v12n2/a04.pdf> Acesso em: 02 abr. 2021.

CHAVES, E. de C. L. et al. Ansiedade e espiritualidade em estudantes universitários: um estudo transversal. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 3, p. 504-509, jun. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000300504&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000300504&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 4 abr.2021.

FORTI, S.; SERBENA, C. A.; SCADUTO, A. A. Mensuração da espiritualidade/ religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1463-1474, abr. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000401463&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000401463&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 02 abr. 2021.

INOUE, T. M.; VECINA, M. V. A. Espiritualidade e/ou religiosidade e saúde: uma revisão de literatura. **J Health Science Institut**, Sorocaba, v. 35, n. 2, p. 127-30, 2017. Disponível em: [https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2017/02\\_abr-jun/V35\\_n2\\_2017\\_p127a130.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2017/02_abr-jun/V35_n2_2017_p127a130.pdf). Acesso em: 03 abr. 2021.

LEMOS, C. T. Espiritualidade, Religiosidade E Saúde: Uma Análise Literária. **Caminhos**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 688-708, maio./ago. 2019. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/viewFile/6939/4167>. Acesso em: 03 abr. 2021.

MOREIRA-ALMEIDA, A. et al. Versão em português da Escala de Religiosidade da Duke: DUREL. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 31-32, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832008000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832008000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 18 abr. 2021.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832008000100006>.

TAVARES, C.Q. Espiritualidade e bioética: prevenção da “violência” em instituições de saúde. **Rev Pistis Prax**, Teol Pastor, v. 5, n. 1, p. 39-57, 2013. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/8666>. Acesso em: 04 abr. 2021.

VASCONCELOS, T. C. de et al. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 135-142, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0135.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.